



**CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**SAULO FELIPE NUNES DE MELO
FRANCISCO KLEUDERVANES DE SOUSA MAGALHÃES**

**ESTUDO DE CASO SOBRE A PERCEPÇÃO DE GESTORES ACERCA DA
CONTABILIDADE COMO FERRAMENTA DE GESTÃO**

FORTALEZA

2021

SAULO FELIPE NUNES DE MELO
FRANCISCO KLEUDERVANES DE SOUSA MAGALHÃES

ESTUDO DE CASO SOBRE A PERCEPÇÃO DE GESTORES ACERCA DA
CONTABILIDADE COMO FERRAMENTA DE GESTÃO

Artigo TCC apresentado ao curso de Bacharel em Contabilidade da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza – FAMETRO – como requisito para a obtenção do grau de bacharel, sob a orientação do prof. Me. Andson de Freitas Viana.

FORTALEZA

2021

SAULO FELIPE NUNES DE MELO
FRANCISCO KLEUDERVANES DE SOUSA MAGALHÃES

ESTUDO DE CASO SOBRE A PERCEPÇÃO DE GESTORES ACERCA DA
CONTABILIDADE COMO FERRAMENTA DE GESTÃO

Artigo TCC apresentado em 16 de junho de 2021 como requisito para a obtenção do grau de bacharel em Contabilidade do Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO – aprovado pela banca examinadora composta pelos professores abaixo:

BANCA EXAMINADORA

Prof^o. Me. Andson de Freitas Viana
Orientador – Centro Universitário Fametro - UNIFAMETRO

Prof^a. Ma. Talyta Eduardo Oliveira
Membro - Centro Universitário Fametro - UNIFAMETRO

Prof^o. Me. Rodrigo Stefe
Membro - Centro Universitário Fametro - UNIFAMETRO

Ao professor Andson de Freitas Viana, que com sua dedicação e cuidado de mestre, orientou-nos na produção deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

A Deus por nos abençoar com saúde e energia nesse momento tão difícil onde estar vivo se mostra um presente, bem como nossas famílias que nos apoiaram a prosseguir com afinco para a conclusão dessa etapa valiosa em nossas vidas.

“ A colaboração que o contador pode dar à empresa vai muito além dos limites que a maioria dos empresários requer. “

(Antônio Lopes de Sá)

ESTUDO DE CASO SOBRE A PERCEPÇÃO DE GESTORES ACERCA DA CONTABILIDADE COMO FERRAMENTA DE GESTÃO

RESUMO

As micro e pequenas empresas são apontadas como parte integrante da maior fatia quanto aos números relacionados à geração de emprego formal no Brasil, caracterizando-se relevante a ideia quanto a se fazer uma análise dos modelos de gestão adotados pelas mesmas através de seus gestores diretos, os quais, oriundos dos mais diversos segmentos, podem ter visões distintas quanto à relevância da contabilidade no auxílio à gestão. O presente trabalho tem como objetivo analisar a percepção do gestor de microempresa quanto ao contador, a contabilidade e sua relevância em relação ao processo decisório. A pesquisa foi realizada com 50 microempresas de Fortaleza e da região de Maracanaú, tendo como amostragem de respostas obtidas, 33 respondentes, com método de coleta através de questionário enviado aos gestores via link do Google Forms. Posterior à análise dos dados obtidos das respostas, permitiu-se mensurar através dos resultados a conclusão, de acordo com o universo amostral, que os gestores de forma geral têm boa avaliação do profissional contador e da contabilidade, porém quanto ao uso das informações contábeis como ferramenta gerencial, o nível de escolaridade se mostrou um fator diferencial, ou seja, gestores com maior nível de formação tendem a ter maior grau de compreensão das informações contábeis e enxergam como um fator relevante, gerando maior incidência de uso dessa ferramenta.

Palavras chave: Microempresas. Gestor. Contador. Contabilidade.

ABSTRACT

Micro and small companies are singled out as part of the largest share in terms of numbers related to the generation of formal employment in Brazil, the idea being relevant to analyze the management models adopted by them through their direct managers, which, coming from the most diverse segments, may have different views as to the relevance of accounting in aiding management. The present work aims to analyze the perception of the microenterprise manager regarding the accountant, accounting and its relevance in relation to the decision-making process. The survey was conducted with 50 micro-enterprises in Fortaleza and the Maracanaú region, with a sample of responses obtained, 33 respondents, with a method of collection through a questionnaire sent to managers via a Google Forms link. After analyzing the data obtained from the answers, it was possible to measure through the results the conclusion, according to the sample universe, that managers in general have a good evaluation of professional accountants and accounting, but regarding the use of accounting information as As a management tool, the level of education proved to be a differential factor, that is, managers with a higher level of education tend to have a greater degree of understanding of accounting information and see it as a relevant factor, generating a higher incidence of use of this tool.

Keywords: Micro-companies. Manager. Counter. Accounting.

1. INTRODUÇÃO

Em um país como o Brasil que possui particularidades que fazem variar sua economia, o ato de empreender se mostra desafiador em vários aspectos, sejam financeiros ou burocráticos, os quais na maioria das vezes geram dificuldades para gerir uma empresa, causando por vezes insegurança, desconfiança ou desmotivação em quem deseja ingressar no mercado com a abertura de um negócio próprio, ou na expansão dos negócios daqueles que já o têm.

Ainda assim, na última década houve aumento no surgimento de micro e pequenas empresas (MPE's) mesmo com a instabilidade da economia brasileira (o que se mostra um fator redutor de possibilidades de implantação, manutenção e expansão) e atualmente de acordo com o SEBRAE (2018), representam a maioria da quantidade de empresas e de empregos de carteira assinada no setor privado no país.

Porém, de acordo com o SEBRAE (2018) ainda é significativo o número de empresas que não têm percepção acerca da gestão contábil como algo fundamental para planejamento estratégico e tomada de decisões, fato esse que pode estar ligado à alta taxa de mortalidade (25%) das microempresas antes dos 2 anos de existência (entre outros aspectos), visto que a contabilidade gerencial se mostra como aliada no processo decisório.

Na visão de Crepaldi (2007) o uso das informações contábeis se mostra como uma fundamental ferramenta de auxílio para uma melhor utilização dos recursos econômicos e financeiros de uma empresa, principalmente no âmbito das microempresas, que podem usar a ferramenta contábil visando otimizar sua gestão, gerando maximização dos lucros e minimização dos custos, em busca de crescimento planejado.

De acordo com Iudícibus (2015) a contabilidade tem como premissa básica fornecer as informações que seus usuários necessitam nos aspectos econômicos, fazendo assim com que possam ter um melhor embasamento para mensurar os indicadores, auxiliando-os no processo decisório nas entidades, de forma que os propicie um direcionamento mais assertivo.

Diante disso, o presente artigo pretende responder o seguinte questionamento: Qual a percepção do gestor de microempresa sobre a contribuição da contabilidade para o gerenciamento empresarial com o uso das informações contábeis?

No aspecto do objetivo geral, busca-se analisar a percepção do gestor de microempresa com relação ao contador e ao serviço prestado pela contabilidade quanto a sua relevância no processo decisório, e como impacta na forma de gerir através do viés contábil.

Em relação ao que consta dos objetivos específicos, busca-se identificar se os gestores de microempresa estão utilizando as informações contábeis e financeiras; analisar também de que forma auxilia no processo decisório quando o gestor utiliza-se de embasamento das informações contábeis e financeiras.

Logo, o artigo tem como justificativa querer trazer como foco principal a importância da contabilidade gerencial na percepção do gestor com relação as informações contábeis e financeiras, bem como compreender o conhecimento acerca da relevância desse tipo de gestão perante à visão do gestor de microempresa. Assim como mensurar os resultados obtidos de forma a contribuir para o enriquecimento do debate acadêmico sobre o assunto em questão.

A pesquisa se constitui quanto aos seus objetivos como sendo descritiva, caracterizada quanto aos procedimentos na modalidade de levantamento através de um questionário, bem como bibliográfica, sendo quanto à abordagem de interpretação dos dados, do tipo qualitativa.

O trabalho supracitado será dividido em quatro partes: a primeira contendo a introdução explanando acerca da relevância do tema, o objetivo geral e os específicos da pesquisa. Na segunda parte, irá conter o referencial teórico que embasa o referido artigo em si. A terceira parte descreverá a metodologia utilizada para o desenvolvimento do artigo, e a quarta e última parte mostrará a análise dos dados obtidos através de um questionário aplicado, bem como a conclusão a respeito dos mesmos.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O tópico em questão tem como ponto de abordagem as literaturas que fazem referência aos conceitos acerca da contabilidade e sua essência, além das definições e divisões a respeito da contabilidade gerencial e seus artefatos. Dessa forma busca-se agregar os pontos informacionais de maior relevância no que tange ao tema gestão contábil e ao objeto de pesquisa.

2.1 – Contabilidade Gerencial

De acordo com Marion (2009) a contabilidade tem como sua essência ser um instrumento de controle do patrimônio de uma entidade, assim como proporcionar uma gama de informações úteis agrupadas em relatórios que possibilitem ao gestor, de posse dos dados e através do embasamento contábil, definir as estratégias e decisões da sua empresa.

Na visão de Crepaldi e Crepaldi (2019) a contabilidade gerencial se define como ramo da contabilidade que tem como objetivo maior, promover junto aos gestores, conhecimento de forma que os auxilie em uma gestão contábil, de maneira que agregue valor às decisões sobre o uso dos recursos financeiros da empresa de forma embasada em um sistema de informação gerencial.

De acordo com o Comitê de Contabilidade Financeira e Gerencial da Federação Internacional de Contadores (*International Federation of Accountants – IFAC*, 1998) a contabilidade gerencial passou por alguns processos de mudanças acarretando em evoluções com o passar do tempo, alterando com isso algumas de suas diretrizes, bem como seus mecanismos de ação nas empresas.

Dessa forma, o Comitê de Contabilidade Financeira e Gerencial da Federação Internacional de Contadores (*International Federation of Accountants – IFAC*, 1998, P. 4) menciona em seu relatório revisado:

- “ O campo da atividade organizacional abarcado pela contabilidade gerencial foi desenvolvido através de quatro estágios reconhecíveis:
- Estágio 1 – antes de 1950, o foco era na determinação do custo e controle financeiro, através do uso das tecnologias de orçamento e contabilidade de custos;
 - Estágio 2 – por volta de 1965, o foco foi mudado para o fornecimento de informação para o controle e planejamento gerencial, através do uso de tecnologias tais como análise de decisão e contabilidade por responsabilidade;
 - Estágio 3 – por volta de 1985, a atenção foi focada na redução do desperdício de recursos usados nos processos de negócios, através do uso

das tecnologias de análise do processo e administração estratégica de custos;

• Estágio 4 – por volta de 1995, a atenção foi mudada para a geração ou criação de valor através do uso efetivo dos recursos, através do uso de tecnologias tais como exame dos direcionadores de valor ao cliente, valor para o acionista, e inovação organizacional. ”

Para Berti (2013) a contabilidade gerencial pode servir de instrumento informacional para as decisões de uma empresa fortalecendo o processo decisório através das informações contábeis que ela pode fornecer, além de proporcionar maior conhecimento embasado ao gestor quanto aos aspectos financeiros, como por exemplo do fluxo de caixa descontado, aprimorando assim os processos de planejamento estratégico e a tomada de decisão, bem como a execução das ações necessárias para a maximização da riqueza da entidade.

2.2 – Gestão Contábil

A gestão contábil se utiliza das informações contábeis, como dados financeiros e de alteração do patrimônio transformados em relatórios com informações fidedignas, para evidenciar resultados obtidos, bem como entender a relevância dos mesmos, de forma que contribuam no processo de tomada de decisões, determinando os rumos de uma empresa.

De acordo com Coronado (2013) a contabilidade gerencial se pauta pelos dados históricos para que assim possa promover o planejamento a ser executado futuramente, mencionando ainda que pode-se segregar os números de acordo com os objetivos da gestão da empresa, seja por divisão, produtos, projetos, dentre outros.

Dessa forma, o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) (2002, p.24), em seu manual de procedimentos contábeis para micro e pequenas empresas, no aspecto gerencial menciona que:

“ O empresário necessita de informações para a tomada de decisões. A Contabilidade oferece dados formais, científicos e universais, que permitem atender a essa necessidade. Com o fenômeno da globalização da economia, a informação contábil, além de ser utilizada dentro de todo o território nacional, poderá ser utilizada, também, em outros países. A decisão de investir, de reduzir custos, de modificar uma linha de produtos, ou de praticar outros atos gerenciais deve se basear em dados técnicos extraídos dos registros contábeis, sob pena de se pôr em risco o patrimônio da empresa. ”

Na visão de Padoveze (2010), a grande falha administrativa no gerenciamento de um negócio em sua grande maioria, ocorre porque os gestores

têm uma vivência prática e também operacional, porém uma parte considerável dos mesmos não possui uma base consistente de conhecimento em contabilidade gerencial.

2.3 – Os Artefatos da Contabilidade

Soutes (2006) traz conceitos acerca dos chamados artefatos da contabilidade gerencial, pontuando-os de forma a identificá-los segundo suas definições, de fora que na elaboração do conceito geral dos mesmos segundo sua ótica, menciona que:

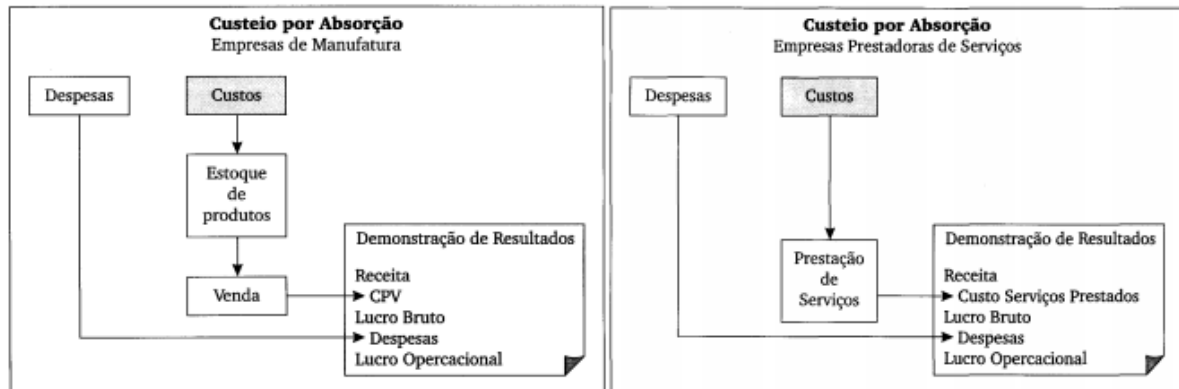
“ [...] é utilizado como termo genérico, referindo-se a artefatos, atividades, ferramentas, filosofias de gestão, instrumentos, métodos de custeio, modelos de gestão, métodos de avaliação ou sistemas de custeio que possam ser utilizados por profissionais de Contabilidade Gerencial no exercício de suas funções. ”

De acordo com Frezatti (2005, apud ANTONOVZ; PANUCCI-FILHO; ESPEJO, 2010) os artefatos da contabilidade englobam para além de sistemas informacionais, formas de gerenciamento incorporadas pelas empresas que se utilizam deles, de modo que se mostram como molde para as estruturas escolhidas pelas empresas como modelo de suas respectivas gestões.

Ainda de acordo com Soutes (2006) os artefatos que foram definidos entre tradicionais e modernos, são utilizados de acordo com os modelos implantados pelas empresas a fim de mensurar seus respectivos controles, dentre os quais estão citados como o Custeio por Absorção, Custeio Variável, Custeio ABC, Orçamento, Planejamento Estratégico, dentre outros. Serão mencionados alguns neste artigo.

Segundo Martins (2018) os métodos de custeio se dividem de acordo com a apropriação dos custos de elaboração, e quanto ao Custeio por absorção, é o método tanto quanto padrão, tendo em vista ser extraído dos princípios contábeis, assim mensurando os custos de produção e/ou de serviços prestados apropriando-os totalmente aos gastos efetuados voltados para estas finalidades, conforme observa-se na figura 1.

Figura 1: Métodos de Custeio.



Fonte: Contabilidade de Custos, Martins, 2018, p.22.

Ainda sobre a conceituação de Custeio segundo suas origens, (MARTINS, 2018, p. 23) menciona que:

“ [...] Não é um princípio contábil propriamente dito, mas uma metodologia decorrente deles, nascida com a própria Contabilidade de Custos. Outros critérios diferentes têm surgido através do tempo, mas este é ainda o adotado pela Contabilidade Financeira; portanto, válido tanto para fins de Balanço Patrimonial e Demonstração de Resultados como também, na maioria dos países, para Balanço e Lucro Fiscais. ”

Quanto ao método de Custeio Variável, Martins (2018) menciona que o mesmo se diferencia do Custeio por Absorção na sua aplicabilidade porque tem como premissa segregar de custos a serem apropriados aos produtos, ou seja, aos estoques, apenas o que for de custo variável, fazendo uma espécie de departamentalização do que for custo fixo direto no Resultado, mencionando-os como despesa no referido período analisado.

Ainda em relação aos métodos de custeio, sobre Custeio ABC (Activity-Based Costing), ou também chamado Custeio Baseado em Atividades, Martins (2018) menciona que o mesmo se mostra como um método de custeio alternativo, tendo em vista trazer consigo ferramentas de redução no que diz respeito a possíveis distorções causadas pela forma de ratear através dos custos indiretos.

Acerca de Planejamento Estratégico, Anthony e Govindarajan (2008) conceituam primeiramente o separando-o das estratégias, pois pensam que elas são elaboradas antes, de maneira a servir de base, para só então posteriormente ser posto em prática o planejamento estratégico, que as utiliza agregando-as aos programas propostos de forma a atingir os objetivos da organização.

Dessa forma, sobre a definição de Planejamento Estratégico, Anthony e Govindarajan (2008, p.331) mencionam que:

O planejamento estratégico é sistemático; há um processo de planejamento anual, com procedimentos e prazos prescritos. A formulação estratégica não é sistemática. As estratégias são reexaminadas em resposta às oportunidades percebidas ou às ameaças existentes. Desta maneira, idealmente, uma possível iniciativa estratégica pode vir à tona a qualquer momento por alguém da organização. Se for julgado que vale a pena seguir, ela deve ser analisada imediatamente, sem esperar por um prazo prescrito. Uma vez que a estratégia é aceita, o planejamento para ela segue de um modo sistemático.

Sobre as definições de Orçamento, Anthony e Govindajaran (2008 p.380) mencionam que:

- Um orçamento estima o lucro potencial de uma unidade de negócio.
- É expresso em termos monetários, embora os montantes em dinheiro possam ser baseados em valores não-monetários (por exemplo, unidades vendidas ou produzidas).
- Geralmente cobre o período de um ano. Nos negócios fortemente influenciados por fatores sazonais, deve haver dois orçamentos por ano – por exemplo, empresas de vestuário normalmente têm um orçamento para o outono e um orçamento para a primavera.
- É um compromisso de gestão; os gerentes aceitam esta responsabilidade para alcançar os objetivos projetados.
- A proposta de orçamento é examinada e aprovada por uma autoridade superior ao analista de orçamento.
- Uma vez aprovado, o orçamento pode ser modificado apenas sob condições específicas.
- Periodicamente, o desempenho financeiro real é comparado com o orçamento, e as variações são analisadas e explicadas.

Ainda sobre o Orçamento, Anthony e Govindarajan (2008 p.380) afirmam que [...] Orçamentos são uma importante ferramenta para controle e planejamento de curto prazo nas empresas. Um orçamento operacional geralmente abrange um ano e determina as receitas e despesas planejadas para aquele ano [...] Definição essa dos autores que sinaliza quanto ao aspecto de organização de uma empresa seccionado ano a ano, que utilizar-se dessa ferramenta pode gerar embasamento para um planejamento mais sólido.

3. METODOLOGIA

Esta pesquisa tem como objetivo geral analisar a visão do gestor de microempresa com relação ao profissional contador e ao serviço prestado pela contabilidade quanto à sua relevância no processo decisório, e como impacta na forma de gerir através de um viés contábil.

Quanto aos objetivos de pesquisa, tem-se que o trabalho em questão é considerado descritivo. De acordo com Gil (2017) a pesquisa descritiva se denomina como um tipo de pesquisa que busca levantar informações a respeito de opiniões de uma determinada população, bem como descobrir a existência de associações entre variáveis e determinar a natureza dessas relações. Esta pesquisa é considerada descritiva, pois descreve a percepção de gestores de microempresa com relação à relevância da informação contábil para a gestão.

Quanto aos procedimentos, este artigo se utiliza de pesquisa por levantamento, bem como pesquisa bibliográfica. Ainda segundo Gil (2017) levantamento se define como uma solicitação de informações através de interrogação direta a um grupo, de forma a se mensurar com análise, o pensamento e/ou comportamento que se busca conhecer no que diz respeito a determinado objeto de pesquisa. De acordo Lakatos e Marconi (2021) a pesquisa bibliográfica consiste em reunir informações e dados em relação a um tema de estudo, já tornados públicos, seja em revistas, livros, jornais, dentre outros. Esta pesquisa se enquadra como levantamento por fazer interrogações diretas aos gestores de microempresa sobre suas percepções acerca das informações geradas pelos relatórios da contabilidade.

Quanto à abordagem do problema, esta pesquisa tem caráter qualitativo. Segundo Flick (2009) a pesquisa qualitativa se conceitua por promover uma análise sob diferentes perspectivas, bem como gerar ao pesquisador formas de pensar a respeito das respostas obtidas de maneira a fazer parte do processo de produzir os resultados. Esta pesquisa irá compreender e discorrer sobre como os gestores enxergam e utilizam a informação contábil, de forma que serão interpretadas as respostas obtidas a fim de apresentar os resultados na seção seguinte.

Esta pesquisa aplicou um questionário, enviando-o para 50 gestores de microempresas distintas. O questionário é composto por 17 questões objetivas e 1 subjetiva, criado em formato de formulário digital via Google Forms, e distribuído através de link para os gestores alvos da pesquisa. O questionário foi enviado no período entre o dia 1º ao dia 25 do mês de Abril de 2021, e da amostra dos envios, obteve no total 33 devolutivas respondidas.

Após a devolução dos questionários respondidos, fez-se o agrupamento dos dados obtidos, organizando-os em gráficos e quadros comparativos, bem como

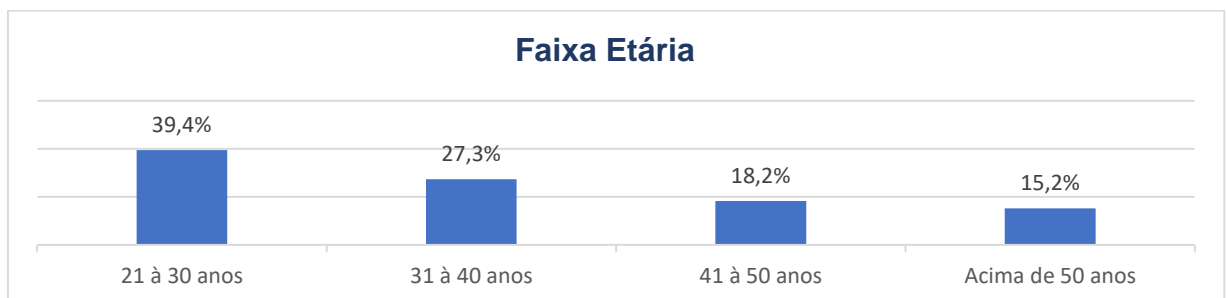
explicando-os de maneira a distinguir as opiniões dos referidos gestores, separando-as de várias formas, dentre as quais faixa etária, sexo, nível de escolaridade, dentre outros, com o intuito de comparação para se chegar às conclusões.

4. ANÁLISE DOS DADOS OBTIDOS

4.1 – Perfil dos Gestores:

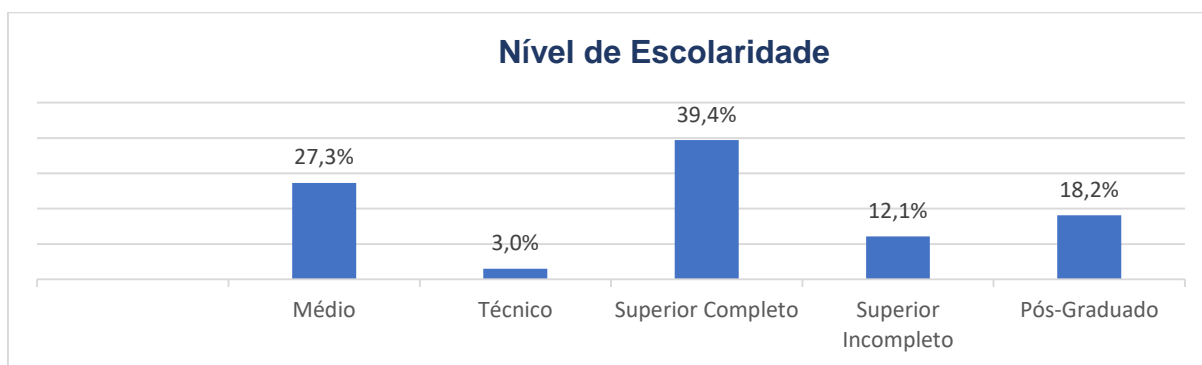
De acordo com os dados obtidos, observou-se quanto ao perfil dos gestores respondentes uma amostra de idade entre 21 anos e acima de 50 anos, dentre os quais se sobressaíram os de faixa etária entre 21 a 30 anos, que correspondem a aproximadamente 40% do total dos gestores respondentes, conforme mostra-se no gráfico 1. Em relação ao perfil de gênero dos gestores, observou-se uma diferença a maior de incidência do gênero masculino com 58% dos respondentes, em relação ao gênero feminino com 42%.

Gráfico 1: Comparativo de faixa etária.



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com os dados obtidos na pesquisa, realizada em 2021.

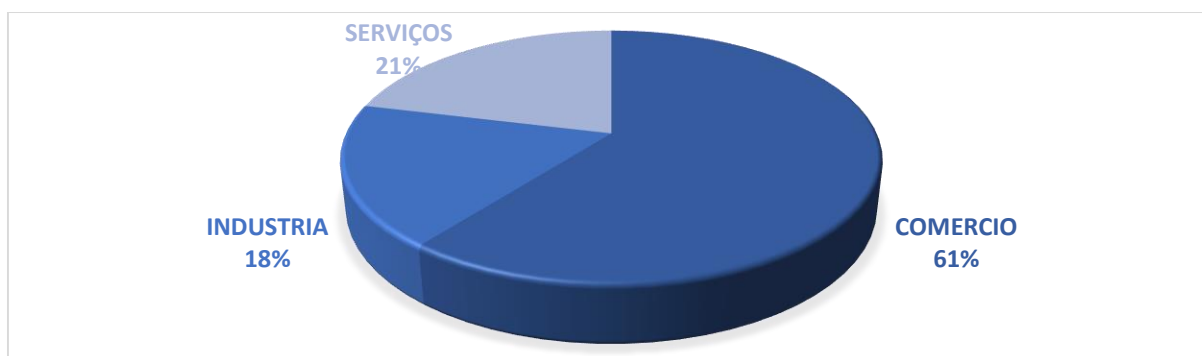
Quanto ao nível de escolaridade, observou-se maior número de gestores com graduação em nível superior correspondendo a 57% dos respondentes da pesquisa, dentre os quais, 31% também possuem Pós-Graduação concluída, conforme mencionado no gráfico 2. Ressaltando-se a percepção de uma incidência maior da faixa etária dos mais jovens com relação a um maior nível de escolaridade.

Gráfico 2: Comparativo de nível de escolaridade.

Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com os dados obtidos na pesquisa, realizada em 2021.

4.2 – Segmentos de Atuação:

Em relação ao ramo de atividade das empresas participantes da pesquisa segundo suas definições e de acordo com suas categorias, observou-se maior participação de gestores provenientes da área de atuação do comércio, totalizando aproximadamente 61% das microempresas, seguidos da categoria de prestação de serviços, com 21%, além de 18% dos gestores de microempresas representantes do ramo da indústria, o que engloba as 33 microempresas distintas com seus respectivos gestores, como pode-se observar no gráfico 3.

Gráfico 3: Separação por ramo de atividade das microempresas dos gestores.

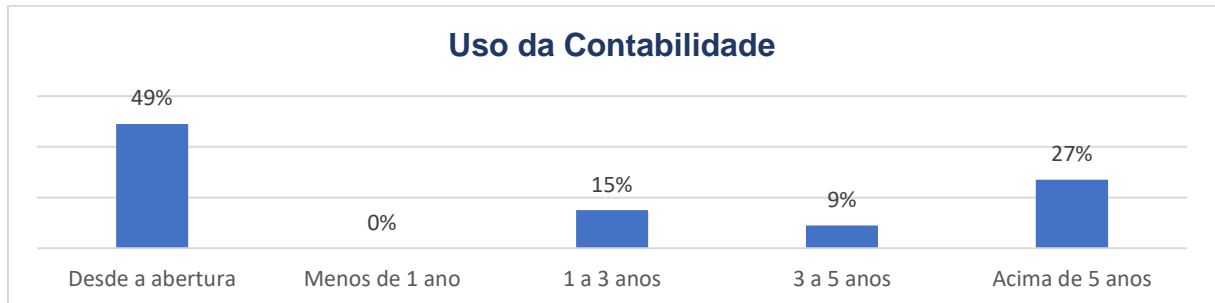
Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com os dados obtidos na pesquisa, realizada em 2021.

4.3 – Perfil das Empresas:

De acordo com os dados extraídos dos questionários, pôde-se analisar a respeito do perfil dessas microempresas, que do total das 33 participantes da pesquisa, cerca de 49% fazem uso dos serviços contábeis desde sua abertura, ou seja, menos da metade das respondentes. Quanto às que usam a contabilidade

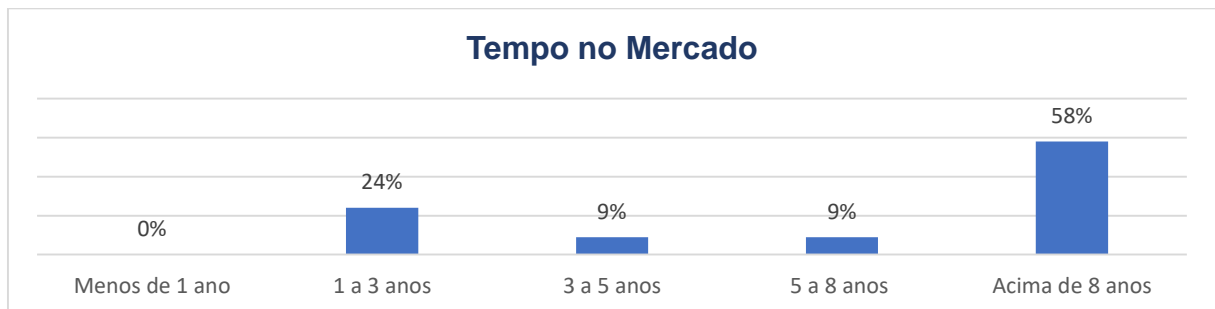
desde o início das atividades, 58% são das que possuem mais de 8 anos de atuação no mercado, ou seja, as mais longevas, conforme mensurado nos gráficos 4 e 5.

Gráfico 4: Perfil de uso dos serviços contábeis de acordo com o tempo de uso.



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com os dados obtidos na pesquisa, realizada em 2021.

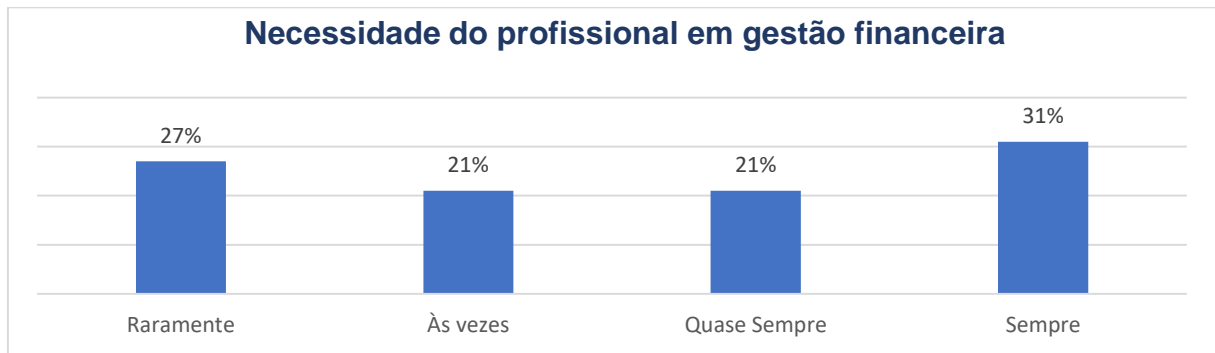
Gráfico 5: Perfil das que usam os serviços contábeis desde a abertura, por tempo no mercado.



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com os dados obtidos na pesquisa, realizada em 2021.

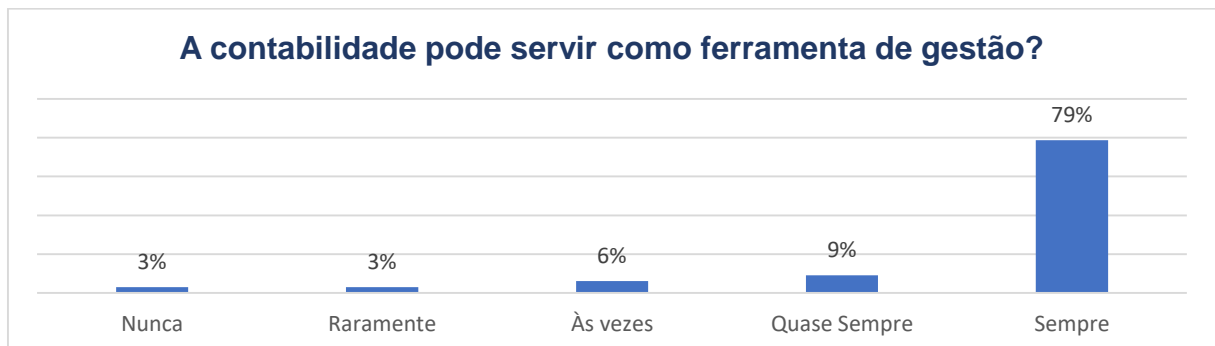
4.4 – Percepção acerca do Profissional em Gestão Financeira x Profissional Contador:

Com relação à percepção dos gestores respondentes do questionário a respeito da necessidade de um profissional de gestão financeira além de um contador, observou-se equilíbrio quanto à visão dos mesmos, tendo em vista que aproximadamente 31% afirmaram sempre precisar do auxílio de tal profissional, enquanto 27% afirmam que raramente isso se faz necessário. As percepções medianas (às vezes ou quase sempre) correspondem à 21% das respostas cada uma, de acordo com o observado no gráfico 6.

Gráfico 6: Mensuração acerca de serviços financeiros.

Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com os dados obtidos na pesquisa, realizada em 2021.

Já sobre a percepção dos gestores acerca do profissional contador e o serviço da contabilidade como ferramenta de gestão, a grande maioria (88% dos respondentes) avalia que sempre ou quase sempre influenciam diretamente no processo de tomada de decisão da microempresa, com apenas uma pequena parcela de 12% das afirmativas englobando as demais opções, conforme mostra o gráfico 7.

Gráfico 7: Mensuração acerca de serviços oriundos da contabilidade.

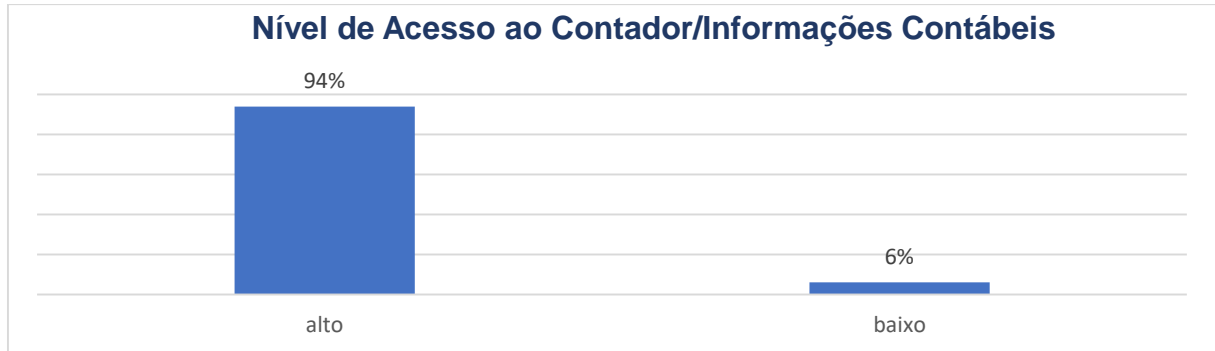
Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com os dados obtidos na pesquisa, realizada em 2021.

4.5 – Relação do Gestor com o Profissional Contador e com as informações geradas pela contabilidade:

Através dos dados obtidos, observou-se os aspectos da relação dos gestores com o profissional contador, bem como com as informações que são geradas pela contabilidade transformadas em relatórios. De acordo com o que os gestores avaliaram, a relação gestor x contador mostrou-se um ponto positivo, tendo em vista que aproximadamente 94% dos mesmos consideram ter um alto nível de acesso ao

profissional de forma ágil, bem como às informações oriundas da contabilidade, conforme observa-se no gráfico 8.

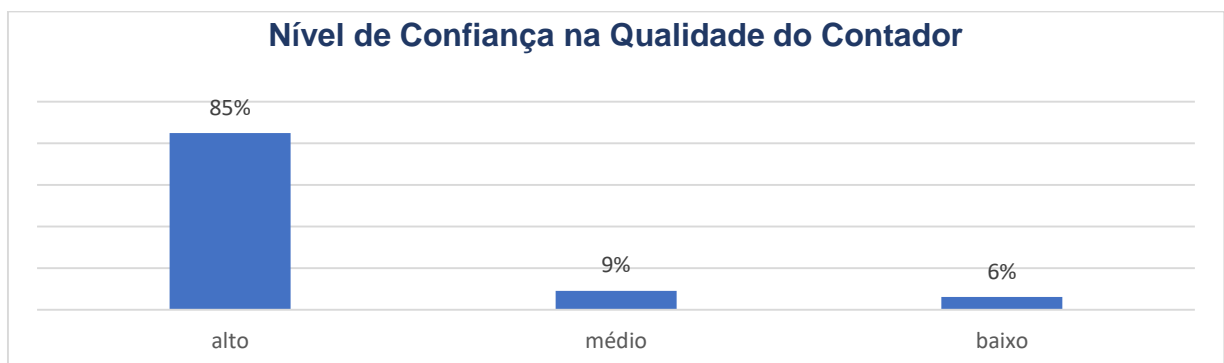
Gráfico 8: Mensuração da avaliação sobre o contador e uso das informações.



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com os dados obtidos na pesquisa, realizada em 2021.

. Em relação à visão que os gestores têm sobre a qualificação do profissional contador quanto a agregar com análises e mensuração dos resultados das microempresas, mostrou-se um nível relevante de aprovação da qualidade dos serviços prestados nesse aspecto, com ampla maioria, ou seja, cerca de 85% dos respondentes avaliando como alto o seu nível de confiança, e apenas 6% demonstrando algum nível de insatisfação ou baixa avaliação dos serviços tomados, como mostra o gráfico 9.

Gráfico 9: Mensuração da avaliação sobre a qualificação do contador.

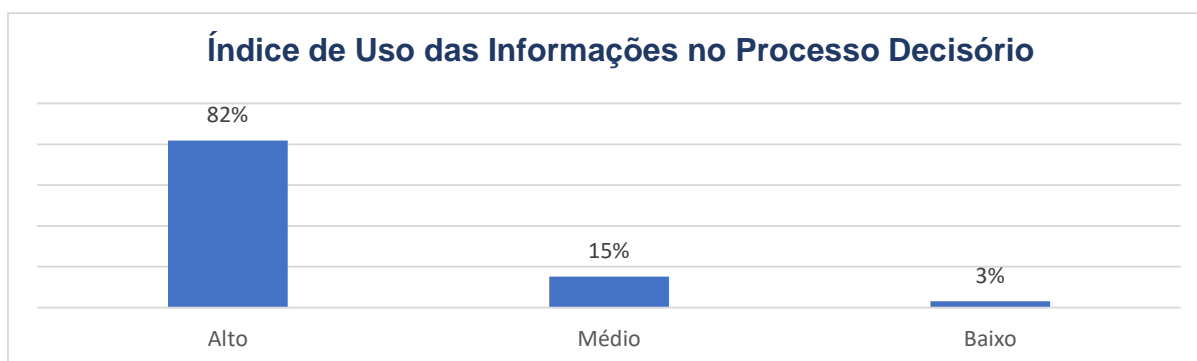


Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com os dados obtidos na pesquisa, realizada em 2021.

Sobre o uso das informações provenientes da contabilidade, ampla maioria (82%) respondeu que se utiliza dos relatórios contábeis para fins de tomada de decisão em suas empresas. 15% julgam ser pouco frequente seu uso, e outros 3%

julgam que as informações contábeis são importantes apenas para cumprir obrigações legais, conforme pode-se observar no gráfico 10.

Gráficos 10: Mensuração acerca do uso das informações contábeis.



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com os dados obtidos na pesquisa, realizada em 2021.

4.7 – Controle dos Processos e Organização Financeira:

Quanto ao aspecto de organização financeira por parte dos gestores, através dos dados obtidos pôde-se observar que aproximadamente 7% julgam baixos seus níveis de controle sobre o fluxo de caixa de suas respectivas empresas, bem como seus conhecimentos acerca dos lucros obtidos em cada período, ou seja, a minoria dos respondentes. Dentre os demais, 30% se auto avaliaram como medianos nesse tipo de controle, e 63% julgam ter domínio à frente da organização financeira de seus negócios. Porém, nas respostas sobre separação entre os gastos da empresa e gastos pessoais do gestor, observou-se baixa representatividade, apenas 36%, dos respondentes que afirmam ter total organização quanto ao princípio da entidade, com 48% sendo relutantes em afirmar se detêm ou não domínio organizacional nesse aspecto, e 16% que assumem de fato não possuir esse tipo de controle.

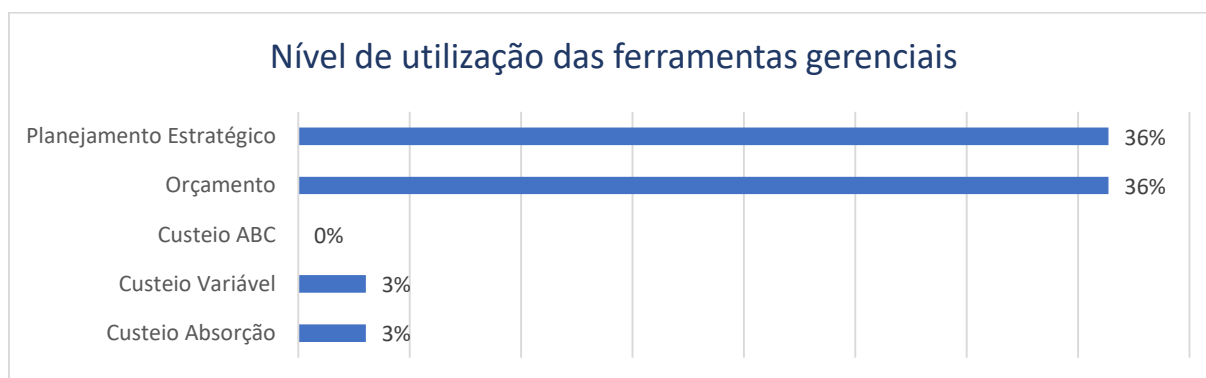
Quanto ao outro ponto avaliado, controle dos processos das microempresas, como por exemplo: fornecer para a contabilidade informações precisas e fidedignas a respeito do fluxo das movimentações de suas atividades, tais como emissão de documentos fiscais em relação à entrada e saída de mercadorias, prestação e/ou tomada de serviços, observou-se que grande parte dos gestores (79%) afirmam seguir um modelo de gestão que garanta que esses processos sejam parametrizados, ou seja, utilizam diretrizes buscando municiar a contabilidade com informações precisas para que sejam gerados relatórios pautados de acordo com a real situação da empresa, a fim de agregar no processo decisório.

4.8 – Conhecimento dos gestores sobre os artefatos da contabilidade gerencial:

A pesquisa buscou averiguar também o conhecimento dos gestores a respeito de alguns dos artefatos da contabilidade gerencial, com 70% dos respondentes afirmando ter conhecimento sobre os mesmos, contra 30% mencionando não os conhecer. Dos que responderam ter conhecimento, observou-se em relação a incidência do uso desses artefatos nos modelos de gestão das microempresas, que os mais conhecidos pelos gestores e mencionados como utilizados são: O orçamento e o planejamento estratégico, ambos com 36% cada, englobando a maior representatividade dentre as respostas fornecidas.

Dentre os métodos de custeio, o método por absorção e o custeio variável foram citados apenas uma vez cada, com o custeio ABC não sendo mencionado em nenhum momento, evidenciando a questão que as microempresas se utilizam mais dos artefatos da contabilidade gerencial do 1º e 2º estágios, conforme observa-se no gráfico 11.

Gráfico 11: Conhecimento acerca de artefatos da contabilidade e sua incidência de uso.



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com os dados obtidos na pesquisa, realizada em 2021.

4.9 – Autoavaliação sobre dificuldades de gestão no aspecto financeiro e contábil:

Na pesquisa os gestores também foram instigados a fazer uma autoavaliação sobre suas principais dificuldades na gestão quanto ao aspecto financeiro e contábil. Percebeu-se certa dificuldade dos mesmos quanto a conseguir mensurar de forma subjetiva, ou seja, expressar através de um pequeno texto, tais problemáticas, tendo em vista a parcela considerável dos que não souberam mensurar, correspondente a 25% dos gestores. Quanto aos que opinaram sobre o assunto, observou-se que os

problemas mais citados são: o controle dos gastos da empresa, bem como a separação entre os gastos da empresa em si dos gastos pessoais do gestor, sobre os quais, os gestores demonstraram grande necessidade de auxílio de seus respectivos contadores para fins de mensuração e aplicabilidade.

Dentre os demais aspectos, foram mencionados também: a dificuldade em separar o que deve ser interpretado como lucro a ser distribuído do que deve ser reinvestido nos negócios, e a dificuldade de boa parte dos gestores quanto a interpretação de dados provenientes dos relatórios da contabilidade. Outro ponto mencionado como um fato novo, porém bastante relevante foi o impacto da pandemia da COVID-19 sob as finanças das microempresas, o que gerou em muitos casos aumento dos preços de produção e queda nas vendas e na demanda por serviços, afetando a saúde financeira e atingindo a capacidade de se manter um bom capital de giro e equilíbrio das contas, acarretando em incidência de inadimplência.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A contabilidade é uma ciência que visa auxiliar no controle do patrimônio das entidades, ou seja, os procedimentos contábeis visam auxiliar às empresas de uma forma abrangente no que diz respeito à gestão, independente de porte ou área de atuação, sendo assim, tendo ferramentas gerenciais que têm capacidade de gerar suporte de mensuração e aplicação de recursos tanto para a grande, média, pequena ou para a microempresa.

As microempresas brasileiras se mostram de grande importância tendo em vista que representam uma grande base de geração de emprego e renda no país, com números superando a casa dos 50% em aspectos formais (SEBRAE, 2018) gerando assim parte significativa de contribuição para os aspectos da economia brasileira, tornando-as um objeto de estudo interessante quanto aos variados modelos de gestão que se apresentam de acordo com as diversidades do mercado e economia dentro de nosso próprio país.

O presente estudo objetivou pesquisar através de um questionário aplicado em microempresas pertencentes a três seguimentos de atuação: Comércio, indústria e serviços, sobre qual a percepção dos gestores de microempresa acerca do profissional contador, bem como do serviço prestado pela contabilidade quanto a

relevância no processo decisório das entidades, de forma a se mensurar como os gestores enxergam e utilizam essa ferramenta em seus programas de gestão.

Concluiu-se que a maior parte dos gestores enxergam a contabilidade como uma fonte de informações que agregam positivamente na gestão, porém apenas uma menor quantidade dos mesmos têm conhecimento de fato relevante sobre os relatórios gerados pela contabilidade, bem como a forma correta de interpretá-los para fins de mensuração dos resultados e tomada de decisões, fato esse que se conectou com outra conclusão dos resultados, de que o profissional contador exerce a função muitas vezes de “tradutor” para com o gestor, de maneira a transformar as informações contábeis em algo mais compreensível ao gestor, para que o mesmo possa interpretar os dados fornecidos pela contabilidade de uma forma que de fato lhe traga embasamento para agregar valor nas suas decisões direcionadas à uma melhor gestão.

Outra conclusão sobre a pesquisa foi que há gestores de microempresas que não utilizam as ferramentas contábeis de uma forma sistemática na gestão em si, pois enxergam na contabilidade apenas uma forma de cumprir obrigações perante ao fisco, como o pagamento de tributos, dentre outros aspectos legais. Quanto à relação entre o gestor de microempresa e o profissional contador, concluiu-se através da pesquisa que é um profissional avaliado como fundamental na quase totalidade das microempresas, pois nos casos em que sua contribuição não é vista como vital no fornecimento das informações contábeis para o gestor, o contador agrega no mínimo para auxílio nas obrigações junto ao fisco.

Por fim, chegou-se à conclusão através deste trabalho, de que os gestores de microempresa em sua ampla maioria se utilizam de fato das informações contábeis no processo decisório, e que o aproveitamento da contabilidade como fonte de informações para mensuração de resultados e tomada de decisões está atrelado a um bom nível de gestão, pois auxilia possibilitando uma visão mais clara ao gestor da real situação da empresa, gerando decisões mais assertivas. Assim como, quando há um baixo nível de conhecimento acerca da contabilidade gerencial e suas ferramentas por parte de quem está gerindo uma empresa, pode interferir de maneira negativa causando dificuldades no momento das decisões estratégicas, e conseqüentemente, nos resultados das entidades, no caso desta pesquisa, as microempresas.

REFERÊNCIAS

ANTHONY, Robert N.; GOVINDARAJAN, Vijay. **Sistemas de Controle Gerencial**. 12ª ed. Porto Alegre: AMGH, 2008.

ANTONOVZ, Tatiane; PANUCCI-FILHO, Laurindo; ESPEJO, Márcia Maria dos Santos Bortolucci. **Nível de aderência dos artefatos de contabilidade gerencial sob a perspectiva do ciclo de vida organizacional: um estudo de caso**. Paraná, 2010.

BARRETO, LUIZ. **Micro e pequenas empresas geram 27% do PIB do Brasil**. 2018. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br>> Acesso em: 22 mar. 2021

BERTI, Anélio. **Contabilidade Gerencial: Uma Ferramenta de Apoio à Gestão**. 2ª ed. São Paulo: Juruá, 2013.

Conselho Federal de Contabilidade: Manual de Procedimentos Contábeis Para Micro e Pequenas Empresas. Brasília: CFC, 2002, p. 24.

CORONADO, Osmar. **Contabilidade Gerencial Básica**. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

CREPALDI, Sílvio Aparecido. **Contabilidade gerencial teoria e prática**. São Paulo. Atlas, 2007.

CREPALDI, Sílvio Aparecido; CREPALDI, Guilherme Simões. **Contabilidade Gerencial: Teoria e prática**. 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2017.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade**. 11ª ed. São Paulo: Atlas, 2015.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa**. 9ª ed. São Paulo: Atlas, 2021.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica**. 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos**. 11ª ed. São Paulo: Atlas, 2018.

Os pequenos negócios empresariais são formados pelas micro e pequenas empresas (MPE) e pelos microempreendedores individuais (MEI). 2018.

Disponível

em:<<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/sp/sebraeaz/pequenos-negocios-em-numeros>>. Acesso em: 22 mar. 2021.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade Gerencial: Um enfoque em sistema de informação contábil**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Sebrae: Sobrevivência das empresas no Brasil. Brasília: 2016, p. 16-17.

SOUTES, Dione Olesczuk. **Uma investigação do uso de artefatos da contabilidade gerencial por empresas brasileiras**. São Paulo, 2006.

UWE, Flick. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

- 1 - Qual é o seu gênero?
- 2 - Qual a idade do gestor?
- 3 - Qual o grau de escolaridade do Gestor?
- 4 - Há quanto tempo a empresa está no mercado?
- 5 - Há quanto tempo faz uso de serviços contábeis?
- 6 - Quantos colaboradores trabalham na empresa?
- 7 - Sua empresa tem necessidade da ajuda de um profissional em gestão financeira?
- 8 - Um profissional de contabilidade para a sua empresa, esse tipo de serviço pode ajudar como ferramenta de gestão?
- 9 - Você tem um bom controle financeiro do seu negócio e sabe exatamente quanto lucra mensalmente?
- 10 - As informações contábeis ajudam na tomada de decisões ou só a cumprir as obrigações previstas em lei?
- 11 - Você tem possibilidade de acessar informações e se comunicar com o contador a qualquer hora e lugar?
- 12 - Existe a separação entre as contas/gastos pessoais do proprietário das contas/gastos da empresa?
- 13 - Você utiliza as informações geradas pela sua contabilidade na tomada de decisões?
- 14 - Você fornece todas informações sobre os processos da empresa, como, notas fiscais emitidas aos clientes, gastos, e organização do fluxo de caixa (entrada e saída)?
- 15 - Você acredita que o seu contador possui uma boa qualificação no que diz respeito à análise, especialmente para mensurar os resultados da sua empresa com base nos relatórios gerenciais por ele fornecidos?
- 16 - Tem conhecimento a respeito das ferramentas da contabilidade gerencial? Se sim, quais delas utiliza em sua gestão?
- 17 - Atualmente, qual a sua principal dificuldade em relação à gestão financeira?